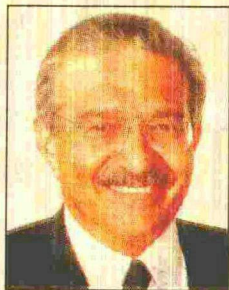


Funasa, 15 anos a serviço da justiça social *saúde*



Paulo Lustosa
Presidente da Fundação
Nacional de Saúde (Funasa)

A FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE está comemorando 15 anos de criação. Nesse período, a instituição consolidou-se e ganhou a credibilidade dos brasileiros. As evidências disso estão nas recentes entrevistas de líderes indígenas, reunidos em Goiás, para, de forma democrática, discutir e sugerir os rumos da política que o governo deve adotar para as populações carentes. Estão também nas declarações elogiosas de autoridades no assunto, como a doutora Zilda Arns, coordenadora da Comissão Intersetorial de Saúde Indígena.

A Funasa surge no cenário histórico de um Brasil redemocratizado, na sequência da primeira eleição direta pós-regime militar. Atendia a uma das maiores reivindicações do povo brasileiro: a de aprimorar a estrutura de atendimento na área de saúde, contemplando sobretudo as populações mais carentes. Assim, através da fusão de órgãos tradicionais do setor, como SESP (depois transformado em fundação), Sucam e outros, nasceu, no início da década de 90, a Fundação Nacional de Saúde (Funasa).

Na sua base de sustentação, junto com um corpo técnico e administrativo da melhor qualidade, destacava-se uma figura muito popular, o mata-mosquito, que, junto com o bombeiro e o carteiro, formava o trio de servidores mais conhecido e admirado pela população. Na ânsia de reformar, entretanto, não foram consultados todos os segmentos ligados à questão.

Por isso, a comunidade acadêmica não entendeu a transposição de antigos órgãos de saúde pública para dentro da nova instituição. As críticas se centraram no fato de que a Funasa estaria absorvendo campanhas e serviços de saúde pública, disseminados por este imenso país, ao longo de décadas. Entre outras, as ações

de combate a endemias urbanas e rurais e de saneamento público e domiciliar.

Era preciso prosseguir no trabalho que vinha sendo feito ao longo dos anos. E isso foi feito. Em recente programa de uma grande rede nacional de televisão, sobre brasileiros excluídos, foi entrevistado um cidadão, vivendo em uma ilha litorânea, numa condição de quase ermitão. O repórter destacava que, por parte do governo, a única atenção dada ao entrevistado era um cartão de visitação de um agente da Funasa, exibido como prova solitária de cidadania. Fatos como esse nos enchem de orgulho.

Em momentos cruciais, quando é necessário o combate a doenças e agravos de toda sorte, como a dengue ou a Aids, a Funasa continua sendo referência, construída ao longo de décadas de bons serviços. O agente público, o agente de saúde e o agente indígena de saúde têm como

Em momentos cruciais, quando é necessário o combate a doenças e agravos de toda sorte, como a dengue ou a Aids, a Funasa continua sendo referência

escudo e estímulo a tradição dos que os precederam. Para eles, novos ou antigos nas comemorações dos 15 de fundação, resume-se todo nosso agradecimento, pelo trabalho diário e competente.

Como resultado, as ações positivas da administração do presidente Lula estão chegando efetivamente, para a população ribeirinha, para a aldeia indígena, para o povo quilombola, para os pobres do Brasil. No futuro, quando se examinarem esses 15 anos, o esforço compartilhado de hoje, semente de boa cepa, terá seus frutos colhidos pelas novas gerações.

O país já não será este. Seguramente, será bem melhor. E o nosso grande sonho de ver um Brasil livre da mortalidade infantil por doenças evitáveis será realidade. Água tratada e esgotos, síntese de boa política de saneamento básico, principalmente para as camadas mais pobres, terão finalmente chegado a todos.